

SETEMBRO | 2026

INFOCAMPO

INFORME TÉCNICO

DECISÃO DE PLANTIO NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL: COMO SE PREPARAR PARA UM POSSÍVEL EL NIÑO



Thiago Pereira
Coordenador
Técnico Regional

Responsáveis técnicos:
Time de Agronomia (Syngenta Seeds)



Uma marca
syngenta®

niderasementes.com.br

DECISÃO DE PLANTIO NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL: COMO SE PREPARAR PARA UM POSSÍVEL EL NIÑO

Critérios práticos para reduzir riscos climáticos na semeadura

MENSAGEM-CHAVE

Em cenário de possível El Niño, a data de semeadura deve ser definida pela combinação entre janela de risco, água disponível no solo, previsão de curto prazo e capacidade de executar a operação com qualidade. O calendário é referência; a condição do campo é decisiva.

El Niño é um fenômeno de aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial que altera os padrões de chuva e temperatura em várias regiões do mundo. No Brasil Central, pode aumentar a irregularidade das chuvas, com possível atraso ou início descontínuo da estação chuvosa e ocorrência de veranicos.

1. COMO UM POSSÍVEL EL NIÑO PODE AFETAR O BRASIL CENTRAL

• Chuva mais irregular

O risco mais relevante é a distribuição menos regular da precipitação: abertura tardia da estação, chuvas concentradas ou intervalos secos após eventos isolados. Início de safra instável. Uma primeira chuva pode induzir o plantio, mas não assegurar a manutenção da umidade necessária para a germinação e a emergência.

• O impacto depende do local

Os efeitos variam entre municípios, tipos de solo, relevo, intensidade do fenômeno e época da safra. Prognóstico sazonal indica probabilidade, não garantia.

2. CRITÉRIOS PRÁTICOS PARA ABRIR O PLANTIO

Verificação	Decisão de campo
Umidade do solo	Confirmar umidade contínua na profundidade de deposição da semente; não decidir apenas pela superfície molhada.
Previsão de curto prazo	Avaliar a sequência de chuva dos próximos dias, com atenção a períodos secos logo após a semeadura.
Operação	Garantir plantadeira regulada, profundidade uniforme e bom contato solo-semente antes de ampliar a frente de trabalho.
Janela agrícola	Manter o plantio enquadrado no ZARC aplicável, no ciclo da cultivar e no planejamento da sucessão.

3. QUANDO AVANÇAR OU ESPERAR

• Avançar com cautela

Solo com umidade adequada, previsão de continuidade das chuvas e operação pronta para manter a qualidade em todo o talhão.

• Esperar e reavaliar

Chuva isolada, perfil ainda seco, previsão de intervalo sem precipitação ou necessidade de plantar com regulação inadequada.

• Escalonar

Quando o cenário for intermediário, distribuir a semeadura em blocos reduz a exposição de toda a área à mesma condição climática.

4. PONTOS DE ATENÇÃO POR CULTURA

Cultura	Risco principal	Ação prioritária
Soja	Veranico após semeadura: emergência desuniforme, falhas de estande e possível replantio.	Priorizar água no perfil, escalonar áreas e monitorar a emergência logo após a implantação.
Milho verão	Irregularidade de chuva pode prejudicar a emergência e ampliar o estresse hídrico no florescimento e enchimento de grãos.	Semear com perfil recarregado, ajustar híbrido ao ambiente e acompanhar a água disponível nos períodos críticos.
Milho 2ª safra	Atraso da soja pode encurtar a janela de menor risco e elevar a exposição à restrição hídrica.	Revisar híbrido, área e data por talhão; não manter o plano original automaticamente.

5. MEDIDAS QUE AUMENTAM A RESILIÊNCIA E AJUDAM A MITIGAR OS EFEITOS

• Escalonamento de datas

Evita concentrar o florescimento e o enchimento de grãos em uma mesma janela de risco e facilita ajustes conforme a chuva evolui.

• Solo com cobertura

Palhada e cobertura permanente ajudam a reduzir a evaporação, melhorar a infiltração e conservar água para períodos secos mais curtos.

• Ambientes de produção

Talhões com maior armazenamento de água e melhor estrutura devem receber prioridade quando houver maior incerteza climática.

• Materiais e população

Ajustar a cultivar, o híbrido e a população ao ambiente reduz o risco de adotar uma receita única para realidades distintas.

6. ROTINA DE MONITORAMENTO EM QUATRO PERGUNTAS

• Quanto choveu?

Registre o acumulado, a distribuição e o número de dias sem chuva por área ou ponto de medição.

• Há água suficiente no solo?

Verifique a condição na profundidade relevante para a semeadura e para o sistema radicular em desenvolvimento.

• O que a previsão indica?

Atualize diariamente a visão de curto prazo antes de abrir novas frentes de plantio.

• Como a lavoura respondeu?

Inspecione a emergência, o estande, a crosta superficial e a uniformidade. Identificar desvios precocemente reduz a perda de opções de manejo.

PLANO DE DECISÃO

- 1) Confirmar ZARC e janela do sistema.
- 2) Checar solo e previsão.
- 3) Plantar com qualidade ou esperar.
- 4) Escalonar a área.
- 5) Reavaliar a sucessão após a data real da soja.

CONCLUSÃO

Um possível El Niño não determina o resultado da safra, mas aumenta o valor da preparação. A resposta mais consistente é integrar informação climática, histórico da propriedade, conservação do solo e disciplina operacional. Em um cenário de clima incerto, a melhor janela de plantio é aquela que preserva margem de segurança para a cultura e para o sistema produtivo.

Nota técnica: atualize as decisões com dados locais, boletins do INMET e CPTEC/INPE, ZARC/MAPA e orientação agronômica regional. Este material não substitui recomendações específicas para cada propriedade.

Parceria de safra a **saфра.**

N **NIDERA**
SEMENTES



niderasementes.com.br

Uma marca
syngenta®

